

## **Carta das artesãs indígenas residentes na região metropolitana de Belém para o Poder Público**

Belém, 21/11/2023

Nós, artesãs e artesãos indígenas de 7 povos diferentes (Warao, Tupinambá, Marajoara, Hixkaryana, Arapiuns, Guajajara e Galibi-Mawormo), residentes na região metropolitana de Belém, escrevemos esta carta com o objetivo de sensibilizar e orientar o poder público e as instituições parceiras dos povos indígenas, para a construção de políticas públicas voltadas para o fortalecimento do artesanato indígena na região metropolitana de Belém, assim como facilitar o acesso às políticas já existentes.

Trabalhamos com diferentes matérias primas como a fibra de buriti, penas, madeira, jenipapo, pinturas em tecido, costura, crochê e sementes (açai, morototó, tukumã, entre outras). Cada uma das peças que confeccionamos possui seu próprio significado atrelado à nossa cultura ancestral. Podem ser grafismos, figuras de animais, rios ou árvores, etc. Todas elas trazem consigo nossa história e geralmente tem um poder sobre a pessoa que a utiliza, seja de proteção, de cura ou ainda de fertilidade, nossas peças não são apenas meros objetos, são sagradas. Nossa arte vem se transformando e aprimorando com o passar do tempo, das conexões e dos encontros que fazemos, nossa inspiração pode inclusive vir em sonhos, que para a maioria dos povos indígenas, são meios de comunicação com os antepassados. Nossa arte é única e sagrada, ela é uma expressão profunda do conhecimento e saberes dos primeiros habitantes da América Latina, e por isso, o dever dos nossos governantes também é de proteger e valorizá-la, além de fomentar sua expansão.

Reunidas durante o processo de formação “FORMAR Artesãs Indígenas”, organizado pelo IEB em parceria com a GESTOS, identificamos nossas principais dificuldades em cada elo da nossa cadeia de valor. Com isso, conseguimos mapear nossas principais demandas e assim elaboramos as seguintes propostas:

*Para melhorar o acesso à matéria prima:*

- 1) Acesso à crédito e micro crédito para empreendimentos indígenas com assessoria técnica para implementação de planos de negócios e de execução dos recursos;
- 1) Mapeamento dos buritizais na região metropolitana de Belém e concessão de licença para retirada da palma de buriti;
- 2) Apoio para acesso à matéria prima como jenipapo, madeira de amapá, sementes de tucum, de murici, entre outras, na região metropolitana de Belém;

*Para melhorar a produção:*

- 1) Acesso a capacitações para aprimoramento das técnicas e diversificação da produção;
- 2) Fomento e apoio para realização de intercâmbios com outras artesãs indígenas;
- 3) Capacitações para gestão de empreendimentos comunitários

*Para potencializar a comercialização:*

- 1) Realização das Carteiras Nacional do Artesão para os e as artesãs indígenas que ainda não foram cadastradas;
- 2) Viabilizar a participação em feiras na cidade de Belém e ajudar na divulgação do artesanato indígena como forma de valorizar a cultura indígena;
- 3) Ceder um espaço fixo para comercialização de artesanato indígena. Vários de nós temos acesso a pontos de venda no Mercado de Carne, mas, visualizamos que esse lugar não é o melhor para a nossa comercialização, além de não nos sentirmos seguras nesse ambiente. Por isso, solicitamos o acesso a pontos de vendas localizados em zonas turísticas da cidade e com maior circulação de pessoas. Pensamos, por exemplo, no espaço do Solar da Beira, e/ou no espaço do Ver-o-Rio, que, aliás, é um ponto histórico para nós Povos Indígenas.
- 4) Criação de espaços virtuais de comercialização, bem como incentivo à comercialização e consumo;
- 5) Chamar as artesãs indígenas residentes na região metropolitana de Belém para construir uma agenda visando a comercialização de artesanato indígena durante a COP-30;
- 6) Apoio para criação de contas bancárias, PIX e máquinas de cartão, para as artesãs que ainda não possuem;

*Pautas transversais*

- 1) Solicitamos o apoio do Poder Público, principalmente da Coordenadoria Antirracista de Belém (COANT) para nos ajudar a combater o racismo, a xenofobia e os preconceitos que, enquanto povos indígenas artesãos, estamos sofrendo cotidianamente nos espaços que ocupamos para realizar nosso trabalho. A promoção e divulgação do nosso trabalho por parte das instituições governamentais é, desde já, uma forma de valorizar nosso trabalho dando uma imagem indígena à cidade de Belém e contribuindo para mudanças de olhares e comportamentos de parte da sociedade brasileira em relação aos povos originários. Sugerimos também que possam ser criadas campanhas de combate ao racismo e à xenofobia, de forma mais estrutural, no âmbito da prefeitura de Belém.
- 2) Apoio para elaboração de projetos que busquem fomentar as atividades atreladas à produção e comercialização do artesanato indígena na região de Belém;

### 3) Formulação de políticas públicas para fomento do artesanato indígena no âmbito municipal

Desde já, agradecemos a leitura desta carta e esperamos poder construir com todos vocês uma parceria frutífera e duradoura. Estamos à disposição para esclarecimentos. Podem nos contatar nos seguintes e-mails:

[waraojiduna@gmail.com](mailto:waraojiduna@gmail.com) (Conselho Warao Ojiduna, organização representativa dos indígenas Warao em Belém);

[marajoteamo@hotmail.com](mailto:marajoteamo@hotmail.com) (Carla Marajoara, artesã indígena)

[neianuhfe96@gmail.com](mailto:neianuhfe96@gmail.com) (Neia Hixkaryana, artesã indígena)

[gesicafigueiredo0@gmail.com](mailto:gesicafigueiredo0@gmail.com) (Géssica Galibi-Mawormo, artesã indígena)

[jaciysll@gmail.com](mailto:jaciysll@gmail.com) (Jacirene Marajoara, artesã indígena)

Para acompanhar nossas atividades, seguir e divulgar nosso trabalho podem consultar as seguintes páginas de Instagram: [@waraobelem](#); [@am\\_arapiunarte](#); [@waraoananindeuaeku](#); [@carlabethaniaferreiradasilva](#); [@oriwaraocooper](#);